

A IMPORTÂNCIA DOS EVENTOS CULTURAIS NO ESPAÇO ACADÊMICO: O CASO DO ECULT NA UTFPR EM APUCARANA – PR

Elvira Barbosa da Silva

Ph, D., docente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, e consultora da University of Missouri - Kansas City - USA no Brasil.
elvirabarbosa@utfpr.edu.br

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma das atividades executadas pelo DAHUM (Departamento Acadêmico de Humanidades), o ECULT (Evento Cultural). Uma das atribuições do referido departamento é promover eventos artístico-culturais e divulgá-los no Câmpus Apucarana da UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná). O ECULT é uma ação que apresenta os mais variados tipos de manifestações culturais como: música solo, solos de variados instrumentos, bandas, declamação de poemas, danças como balé, rap, *k-pop*, zumba, *zouck*, exposições de trabalhos, de livros antigos, de curtas-metragens, de peças de teatro amador dentre outros. Há, inclusive, apresentações de *cheerleaders*, da bateria das Atléticas e, até, de eventos esportivos que aproveitam o espaço-tempo acadêmico diferenciado para, também, expressar sua importância na formação integral da comunidade acadêmica. Será apresentado um breve percurso do início das atividades culturais no Câmpus Apucarana e serão narrados os desafios para a organização de ações dessa natureza. Será feita, ainda, uma reflexão acerca do que seja cultura, segundo alguns teóricos escolhidos como referência, das políticas públicas na designação de verbas para tais eventos e da interferência do ECULT no espaço da UTFPR na cidade de Apucarana.

Palavras-chave: Espaço Artístico-cultural. Identidade Acadêmica. Tecnologia.

THE IMPORTANCE OF CULTURAL EVENTS AT THE ACADEMIC REALM: THE CASE OF ECULT AT UTFPR IN APUCARANA - PR – BRAZIL

ABSTRACT: The present work presents one of the activities carried out by DAHUM (Department of Humanities), the ECULT (Cultural Event). One of the attributions of the said department is to promote artistic-cultural events and to divulge them in the Campus Apucarana of

the UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná). ECULT is an action that presents the most varied types of cultural manifestations such as solo music, solos of various instruments, bands, recitals of poems, dances like ballet, rap, k-pop, Zumba, zouk, exhibitions of handicrafts, ancient books, short films and amateur plays among others. There are presentations of the cheerleaders, the battery of Athletics and even sporting events that take advantage of different academic space-time to express their importance in the integral formation of the academic community. It will be presented a brief tour of the beginning of the cultural activities in Campus Apucarana as well as the challenges for the organization of actions of this nature. It will also be a reflection on what culture is, according to some theorists chosen as reference, public policies in the allocation of funds for such events and the interference of ECULT in the space of UTFPR in the city of Apucarana.

Keywords: Artistic-cultural space. Academic Identity. Technology.

1 INTRODUÇÃO

A criação do ECULT, evento cultural voltado à comunidade acadêmica da UTFPR – Câmpus Apucarana nasceu da necessidade de mudança de perspectiva em uma Universidade Tecnológica. O tripé ensino, pesquisa e extensão era alicerçado na ideia de que uma instituição tecnológica deveria voltar-se às vertentes mecanizadas, tecnicistas.

Até 2015, havia na instituição o Curso Técnico em Modelagem do Vestuário, em nível de ensino médio. Os alunos provinham de Apucarana ou de seu entorno. Com a clientela do referido curso, a extinta COVEST (Coordenação do Técnico em Vestuário) organizava o *Festival of Musicals in English* e o *Festival de Teatro em Português*. Eram momentos em que se apresentavam releituras de musicais consagrados como: *Adam's family*, *Chicago*, *Matilda*, *Rock of Ages*, *Alice in Wonderland*, *Candy Men*, *Glee*, *Les Miserables*, *Cats* e, também, obras de autores brasileiros premiados como Ariano Suassuna, Martins Pena, Arthur Azevedo, Machado de Assis e outros.

Tais eventos retiravam os alunos da sala de aula e os levava às ruas, aos gramados, ao auditório do Câmpus Apucarana e ao cineclube da cidade, geograficamente falando. Em termos intelectuais, os levava a outros espaços de aprendizado, como a busca pelas obras para conhecê-las e fazer uma leitura que pudesse ser adaptada à realidade dos estudantes.

Com o fim do Curso Técnico, a clientela da UTFPR-AP modificou-se. Os cursos de graduação trouxeram alunos de diversos cantos do Brasil e do exterior. Desta forma, a partir de

2015, no mês de novembro, a COVEST realizou o I ECULT (Evento Cultural). Seus objetivos são promover a prática de atividades artístico-culturais em um espaço, majoritariamente, tecnicista. E ainda, aprender por meio da arte e do intercâmbio cultural e não, apenas, dentro das salas de aula. Pretende-se oportunizar mais interações socioculturais na instituição, proporcionar o encontro da comunidade acadêmica da UTFPR-AP em suas outras instalações físicas e incentivar o uso responsável (sustentável) dos ambientes disponíveis para uma convivência pacífica.

Sabe-se que a cultura se alimenta de arte, de literatura, de cinema, de linguagem, de construções, de artesanato, de música, de dança, de culinária, de gestualidade, de programas televisivos e radiofônicos, e de tantos infinitos sinais humanos a revelarem a alma do povo. Sem zelar pela tradição e pelo patrimônio espiritual que um povo constrói, a cultura se perde (LIBÂNIO, 2013). Acabamos de presenciar tal “memoricídio” com a destruição do Museu Nacional do Rio de Janeiro no dia 02 de setembro de 2018.

O ECULT que se iniciou por ousadia de seus organizadores e com muitas dificuldades, está se aprimorando a cada edição com representantes de todos os cursos da universidade e, inclusive, de outras instituições de ensino superior dos arredores. O ECULT dá voz aos “artistas locais” que vêm no evento uma oportunidade de publicar sua linguagem peculiar, com a “cara dos estudantes”. Sem partidarismos políticos, as atividades são formas de atuação política e instrumento de criação de identidade. Pretende-se que o ECULT seja uma lente que permita a seus participantes enxergarem outras possibilidades, outros modos de construir um conhecimento baseado em capacidade de ouvir e ver o outro como reflexo de suas próprias carências e buscas.

Diferentemente de outras atividades artístico-culturais, o ECULT quer exercer o papel de impulsionar um comportamento que respeite as diversidades existentes no ambiente escolar. Para tanto, representantes do DIRETÓRIO CENTRAL ESTUDANTIL, as ATLÉTICAS DAS ENGENHARIAS e os CENTROS ACADÊMICOS são convidados a participarem de todas as etapas do evento, desde a organização inicial, à construção do andamento de programação até seu *gran-finale*. E porque, também, acreditamos no que afirma Warnier (2000, p. 23-24): “as culturas são feitas de práticas e de crenças educativas, alimentares, artísticas, lúdicas”.

Para as discussões e reflexões, esse artigo se estrutura em: Introdução, Questão-problema, Processo metodológico, Espaço para o movimento artístico-cultural na UTFPR-AP, Convidados

internacionais e políticas públicas voltadas à Cultura, Resultados, Considerações finais e Referências.

2 QUESTÃO-PROBLEMA

O halo tecnicista faz parte de uma instituição tecnológica. Essa não é, apenas, uma impressão de um grupo de professores cuja formação mais abrangente acerca do que seja Educação, percebeu nos dias iniciais de trabalho na UTFPR-AP. As atividades desenvolvidas no Câmpus voltavam-se à mecanização. Desta forma, surgiu a questão, que era um problema, aparentemente, sem solução: como disseminar o ideal de que por meio da arte e da cultura, é possível contribuir para uma formação mais holística de uma comunidade acadêmica que busca a excelência? Como promover atividades para o encontro pacífico de jovens na Universidade?

3 O PROCESSO METODOLÓGICO

Para a execução do trabalho de promover a arte e a cultura no Câmpus Apucarana, de modo harmônico, os procedimentos metodológicos foram os seguintes:

- i) Organizar um evento cultural, doravante, o ECULT para a divulgação de manifestações artísticas na Instituição;
- ii) Comunicar aos administradores e coordenadores de curso acerca da proposta do de um evento cultural;
- iii) Por meio das mídias digitais, divulgar o evento para a comunidade acadêmica e para outras IES;
- iv) Abrir inscrições, por meio digital, para o público-alvo;
- v) Organizar as atividades no gramado (área de convivência ao lado do Bloco F) do Câmpus ou no Auditório do Bloco A (em caso de chuva).
- vi) Convidar artistas de outros espaços para apresentarem seus trabalhos para a comunidade acadêmica.

O mais difícil na execução de um evento que envolve toda a comunidade acadêmica é enfrentar a burocracia exacerbada da instituição! Pelo fato de a burocracia ser morosa, seu ranço

dificulta os caminhos para o levantamento de fundos para o conjunto: aluguel de palco, som e iluminação e para a confecção de banners com a logomarca do evento.

A contratação de palestrantes ou artistas fora do circuito interno é quase um acinte ao sistema burocrático vigente na instituição federal. Ao mesmo tempo em que a universidade incentiva a extensão para além de seus muros, ela *quase* impede que profissionais com outras experiências, possuidores de outras utopias participem ou orientem suas atividades. Assim, o processo metodológico fica comprometido, descaracterizado do que entendemos por viés extensor. Entretanto, o Departamento de Humanidades, responsável pela organização do ECULT estimula os estudantes ao questionamento, à participação nas artes, pois “o preço do silêncio é pago na dura moeda corrente do sofrimento humano” (BAUMAN, 1999, P.12)

4 ESPAÇO PARA O MOVIMENTO ARTÍSTICO-CULTURAL NA UTFPR-AP

É por meio da arte e dos movimentos culturais que se constroi uma prática educativa e, portanto, social com vistas a desenvolver a sensibilidade e a percepção para outras disciplinas não voltadas às artes e à comunicação. É sabido que, ao desenvolver a apreciação estética, maior se torna a compreensão de disciplinas consideradas exatas ou mecânicas. Ocorre, ainda, o despertar para contestações e buscas de mudança nos patamares do conhecimento. Os estudantes passam a criar um outro sentido no local em que escolheram para erigir sua formação. Afinal, não ensinamos saberes, mas, sim, pessoas.

Entendemos que seja dever da instituição ensinar que a atuação tradicional já não expressa o pensamento do aluno da geração atual. Para nós, a arte e a cultura revelam qual posição os jovens procuram na sociedade. Desta forma, o ECULT visa a priorizar o respeito às diversidades, à liberdade do outro para que assistamos a festivais de arte, cultura, beleza, graça, alegria e não de violência, seja velada ou escancarada.

O ECULT modificou a forma como a comunidade acadêmica enxergava o lugar em que convivia. O auditório deixou de ser o único local para manifestações culturais. Os gramados e as passarelas do Câmpus passaram a ter seu valor como ponto de atuação, antes, somente, periférico. Afinal, “cultura é um sistema de símbolos que uma população cria e usa para organizar-se, facilitar a interação e para regular o pensamento” (TURNER, 2000, p.46).

Nosso trabalho pretende, também, explorar uma dimensão mais abrangente do conceito de cultura, que é atualmente, condição agregadora e influenciadora de dinâmicas sociais. Ao promover atividades artístico-culturais inova-se na criatividade na transformação dos formatos didático-pedagógicos, além de incentivar o lazer no cotidiano e nas interações sociais de modo plural., sem abrir mão da reflexão acerca de nosso trabalho como educadores:

Se a possibilidade de reflexão sobre si, sobre seu estar no mundo, associada indissolúvelmente à sua ação sobre o mundo, não existe no ser, seu estar no mundo se reduz a um não poder transpor os limites que lhe são impostos pelo próprio mundo, do que resulta que este ser não é capaz de compromisso (FREIRE, 1983)

4.2 AS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICO-CULTURAIS

Como a ideia é valorizar a cultura local, as inscrições são abertas aos discentes na página, especialmente, criada para o evento. As apresentações são as mais inusitadas. Os estudantes são livres para escolher suas apresentações desde que suas escolhas não firam a dignidade da pessoa humana.

O artigo 7º. da Assembleia Geral das Nações Unidas afirma que “todos são iguais perante a lei e, sem distinção, têm direito à proteção igual contra qualquer discriminação que viole a presente declaração e contra qualquer incitamento à tal discriminação (ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948)”.

Sabe-se que o artigo 7º., mencionado acima, não impede atitudes contrárias ao que prega. Todavia, o Departamento de Humanidades acompanha todas as apresentações para que o efeito seja um festival pacífico e não seu oposto. O palco não é um espaço para discriminações ou violências de espécie alguma. O objetivo é a convivência entre os diferentes, já que todos somos únicos. Além disso, uma instituição de ensino superior tem o dever de combater a irracionalidade. O público é diversificado, pois o ECULT congrega estudantes que recebem auxílio estudantil, cujas famílias são de baixa renda. Há, também, os filhos da classe privilegiada (alguns vêm com

o próprio automóvel novo), outros são estudantes em busca do segundo curso superior e há, ainda, pessoas de faixa etária mais elevada que a média dos jovens para a primeira graduação uma vez que não tiveram a oportunidade quando na juventude.

As apresentações são constituídas de: canções solo, bandas, rap nacional, danças de rua, contemporâneas, populares, balé, zumba, zuque. Há, ainda, apresentações de canto coral, violino, flauta, violoncelo, violão, guitarra, *cajon*, gaita, etc.

Para os estudantes de uma universidade tecnológica, a expressão por meio da arte, é uma atitude de união entre eles, de comunicação e, também, de relaxamento, uma vez que sua carga horária de disciplinas obrigatórias, optativas e de atividades complementares é bastante elevada. Alguns deles utilizam o espaço e o momento como símbolo de identificação acerca dos desafios do ambiente acadêmico. Não sabemos se o que os alunos apresentam é, de algum modo, sua voz social, sua crença em atuação, mas, certamente, é o que eles ouvem e cantam fora da sala de aula. Eles se mostram no que exibem no palco, porém, não sabemos o quanto são conscientes do que veiculam. De nossa parte, é uma oportunidade para que reflitam acerca das causas com que se identificam.

4.3 CONVIDADOS INTERNACIONAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS À CULTURA

A partir da década de 1980 o governo brasileiro passou a destinar verba para a execução de projetos culturais. Segundo Bakhtin (2003, p. 261-308) o gênero discursivo *projeto cultural* fica estabelecido como “elo na cadeia de comunicação” da esfera de políticas públicas para a cultura no Brasil. O projeto cultural é compreendido, assim, como enunciado concreto, saído do âmbito político-cultural, para fomentar produções culturais e mostrar boa vontade política na valorização da cultura.

Na obra *Pontos de Cultura: o Brasil debaixo para cima*, Turino (2009) volta o olhar para a cultura a partir do projeto dos *Pontos de Cultura* lembrando que, no passado, os mecenas investiam em programas artístico-culturais. Os editais de patrocínio, atualmente, permitem que as instituições educacionais utilizem as verbas do Estado para tal fim.

Uma das vantagens é a independência de empresas particulares e seu marketing. Não que esses investimentos sejam descartadas, ao contrário, são bem-vindos, pois é sabido que as entidades de ensino no Brasil são carentes de verbas até para suas necessidades mais prementes. Todavia, embora os investimentos em projetos culturais tenham aumentado, ainda há os mais variados obstáculos econômicos e de metodologia para que os organizadores de eventos em suas escolas consigam se beneficiar das leis de incentivo à cultura.

O uso da verba pública fica sujeita aos agentes detentores das finanças designadas para atividades artístico-culturais, o que compromete a democratização do exercício das atividades, uma vez que é difícil receber um montante que cubra as despesas próprias de eventos que necessitem alugar utensílios como palco, som, iluminação, materiais de divulgação, dentre outros. Findamos por resvalar na caridade de amigos e/ou empresas habituadas a doarem para as instituições escolares.

Entendemos que as atividades culturais auxiliam na execução de cooperação e parceria com instituições capazes de promover ações voltadas ao convívio pacífico, especialmente, entre os mais jovens, pois eles têm tempo hábil para se tornarem cidadãos que exerçam um comportamento digno de alguém que teve a oportunidade de desenvolver sua capacidade cognitiva, de aumentar suas chances de conseguir empregos mais bem remunerados, de conhecer profissionais de outros espaços educacionais, enfim, de honrar as oportunidades que obtiveram, sendo custeados pelo Estado.

A cultura, também, é vista não apenas como um conceito ou ponto da questão cultural em si. Ela existe em constante relação dialógica com as realidades culturais anteriormente estabelecidas, conforme o processo histórico em que nossa instituição surgiu. Assim, consideramos necessário discutir o papel que a Cultura presta ao serviço da integração e da participação social de nossos estudantes.

Para uma maior compreensão do que seja cultura, no sentido mais abrangente do termo, foram escolhidas as descrições de Wen Shu Lee (2002, p. 229-230) que utiliza seis diferentes tipos de definição:

1. Cultura = esforço humano único (diferente da natureza biológica). Por exemplo: *A cultura é o baluarte contra os estragos da natureza.*

2. Cultura = refinamento, maneirismo (diferente das coisas que são cruas, vulgares e não refinadas). Exemplo: *Olhe para a maneira como ele come sua comida. Ele não tem cultura alguma.*

3. Cultura = civilização (diferente das pessoas bárbaras atrasadas). Exemplo: *Em países onde a escuridão reina e as pessoas estão carentes de cultura, é nosso dever civilizar e cristianizar essas pobres almas.*

4. Cultura = linguagem compartilhada, crenças, valores (como diferentes das crenças e valores da linguagem que não são compartilhados; vozes discordantes; e vozes do “outro”). Exemplo: *Nós viemos da mesma cultura, falamos a mesma língua e compartilhamos a mesma tradição.*

5. Cultura = cultura dominante ou hegemônica (diferente das culturas marginais). Exemplo: é a cultura da classe dominante que determina o que é moral e o que é desviante. [Esta definição é uma versão mais carregada das definições 2, 3 e 4 através da adição de consciência de poder.]

6. Cultura = as tensões mutantes entre o compartilhado e o não compartilhado (como diferentes das coisas compartilhadas ou não compartilhadas). Por exemplo, a cultura americana mudou de mestre / escravo para branco apenas/ negro apenas, para anti-guerra e poder negro, para ação afirmativa/ multiculturalismo e correção política, para campanhas transnacionais de capital e anti-sweatshop¹.

No ano de 2018, o DAHUM conseguiu verba provinda de um edital de patrocínio voltado à saúde, esportes e cultura. Assim, o departamento pôde contratar palco, som e iluminação de qualidade profissional, além de musicistas internacionais. Foi um *upgrade* no evento! A abertura ficou a cargo da Bateria Panterada das Atléticas junto ao treino aberto das *Cheerleaders* ao ar-

¹ Fonte: From Collier, Hegde, Lee, Nakayama, and Yep, “Dialogue on the Edges: Ferment in Communication and Culture.” In M. J. Collier et al. (Eds.), *Transforming Communication about Culture* (Thousand Oaks, CA: Sage, 2002), pp. 229–230)

livre no gramado de convivência do Câmpus. Devido à chuva que insistiu em comparecer após as atividades iniciais, o ECULT prosseguiu no auditório da UTFPR-AP. Nesse momento, o público teve o privilégio de ouvir os convidados internacionais. Além disso, o mote de que a UTFPR busca a Internacionalização teve um *start* oferecido pelo DAHUM.

Essa aproximação com o Estado, por meio do edital de fomento, revelou que é necessário que o Estado haja em parceria e cooperação com os projetos educacionais, pois defendemos o local universitário como espaço concreto de formação, não apenas técnica, mas, sobretudo, cidadã. Desta forma, pudemos convidar artistas profissionais para abrilhantarem o ECULT.

1. A primeira apresentação coube à musicista e professora de língua inglesa, Annalisa Perth que sempre foi apaixonado por música e arte. Annalisa deixou a Austrália para conhecer o mundo e ajudar pessoas. Decidiu ensinar música e língua inglesa há dez anos. Conhecida em *pubs* e bares *cult* como “gringa da flauta” tocou 3 peças de chorinho brasileiro.
2. O segundo número ficou a cargo do professor e musicista Christopher Allen Whitt. Ele contou a história de sua região, da área rural da Virgínia nos Estados Unidos e cantou uma música típica de sua região. Posteriormente, cantou uma ópera imortalizada pelo cantor Andrea Boccelli.
3. A profa. Luciana Lozada fez a terceira apresentação. Contextualizou as composições, explicou-as e cantou as músicas que lhe renderam o prêmio “Música Antiga” no Canadá. São composições dos trovadores do século XVI.

Observamos que a postura dos jovens diante das apresentações foi de apreciação, encantamento. Aplaudiram de pé os três artistas e interagiram com eles, enviaram as fotos para o Facebook de cada um. Portanto, a tese de que os jovens não “curtem” a arte distante de sua realidade é apenas mito. Nem sempre as pessoas sabem do que precisam, mas sempre precisam do que não sabem. As apresentações de artistas externos ao Câmpus mostraram que as manifestações endógenas devem sintonizar com o diverso e ressignificar o espaço acadêmico. Os três convidados estrangeiros relataram a importância desse evento que privilegia a diversidade nas artes, na cultura e no convívio social.

O DAHUM pretende que o Câmpus Apucarana seja um polo de excelência em ensino, pesquisa, extensão, gestão e cultura, pois como registra Cortella (2005, p.125), “nós, educadores, precisamos ter o universo vivencial discente como princípio (ponto de partida), de maneira a atingir a meta (ponto de chegada) do processo pedagógico; afinal de contas, a prática educacional tem como objetivo central fazer avançar a capacidade de compreender e intervir na realidade para além do estágio presente, gerando autonomia e humanização”.

5 RESULTADOS

Em termos de compromisso social, as edições dos *Festivals of Musicals* e dos Festivais de Teatro, resultaram em uma arrecadação de cerca de 500 quilos de alimentos não perecíveis que foram doados para instituições de apoio social, indicadas pelo NUAPE (Núcleo de Apoio Pedagógico).

As gincanas do Dia do Estudante também angariavam alimentos não perecíveis, leite longa vida e materiais higiênicos e de limpeza. Os recursos arrecadados beneficiaram 3 instituições sociais.

As quatro edições do ECULT contabilizam 500 participantes enquanto plateia e, cerca de 100 apresentações no palco e no gramado. Convidados externos ao Câmpus são 10. Com a abertura para outros manifestarem sua arte é, ainda, a prática do pertencimento. Não se nega o direito de pertença no convívio humano. Desta forma, espera-se um resultado maior em número de apresentadores de atividades artísticas e um público mais comprometido com o sentido mais profundo do que seja cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As manifestações culturais são uma necessidade na vida universitária. A participação espontânea dos estudantes e servidores, além da aceitação de representantes exteriores ao Câmpus para apresentarem seus trabalhos artísticos nos conduz a tal conclusão. Aliás, o lema da UTFPR como instituição é *Tecnologia e Humanismo*. Cabe, desta forma, ao Departamento de Humanidades oportunizar conhecimentos novos e a promoção de um modo crítico de pensar no

espaço físico e intelectual da universidade, o que, indubitavelmente, renova conceitos bastante cristalizados. Isto é, leva a comunidade acadêmica à uma prática mais humanitária e pacífica nas interações sociais.

A vida acadêmica é, por excelência aberta ao novo e deve respeitar o diverso que possibilita a inclusão. Assim, mesmo que as dificuldades emperrem a organização de eventos culturais, cremos que uma universidade tecnológica é tão universidade quanto uma clássica. Merece, portanto, apreciar a arte e a cultura. Precisa, sim, como afirma Rubim (2016): “Do compromisso da universidade com a justiça social, a democracia, o pluralismo, a liberdade e contra quaisquer arbitrariedades está aqui contemplado, nesta responsabilidade para com a sociedade”.

REFERÊNCIAS

BAUMAN. Zygmund. **Globalização: As consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BAKTIN. MIKHAIL. Gêneros do discurso”. IN: **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

COLLIER, Hegde, Lee, Nakayama, and Yep, **Dialogue on the Edges: Ferment in Communication and Culture.**” In M. J. Collier et al. (Eds.), *Transforming Communication about Culture* (Thousand Oaks, CA: Sage, 2002), pp. 229–230.

CORTELLA, Mário Sérgio. **A escola e o conhecimento**. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LIBANIO. João Batista. Dom total. <<http://www.domtotal.com/colunas/detalhes.php?artId=3755>> Acesso em: 15 set. 2018

RUBIM, Antonio Canelas. **A ousadia da criação: Universidade e cultura**. Coordenador: Antonio Albino Canelas Rubim. – 2. ed. – Salvador : EDUFBA, 2016.

TURINO, Célio. **Ponto de Cultura: o Brasil de baixo para cima**. São Paulo: Anita Garibaldi, 2009.

TURNER, Jonathan. **Sociologia Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Ed Markon, 2000.

WARNIER, JEAN-Pierre. **A mundialização da cultura**. Bauru: EDUSC, 2000.

Assembleia Geral da ONU. (1948). **Declaração Universal dos Direitos Humanos** (217 [III] A). Paris. Retirado de <http://www.un.org/en/universal-declaration-human-rights/> Acesso em: 09 out. 2018

Enviado em 15/05/2019

Aceito em 18/11/2019